

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	<p>Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos [recurso eletrônico] / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-046-9 DOI 10.22533/at.ed.469202505</p> <p>1. Letras. 2. Linguística. 3. Artes. I. Sousa, Ivan Vale de. CDD 410</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Linguística, Letras e Artes e Novas Perspectivas dos Saberes Científicos, coletânea de dezessete capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Realizando um levantamento histórico em relação aos cursos de Letras e os seus estabelecimentos nas terras brasileiras, temos **OS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL QUINHENTISTA E OS MONUMENTA ANCHIETANA: UMA ANÁLISE À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGÜÍSTICA**, de Leonardo Ferreira Kaltner. Ainda na órbita da Linguística, temos **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADE DE ESTIMULAR MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE DISCENTES PARA EVENTOS DE LETRAMENTO**, de Ewerton Lucas de Mélo Marques e Maria Auxiliadora Bezerra, e **LÍNGUA-ESTRUTURA E LÍNGUA-ACONTECIMENTO: UM OLHAR SOBRE O TÓPICO “GRAMÁTICA/DISCURSO” DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA**, de Fabiane Aparecida Pereira, que problematizam a questão do estágio supervisionado e a proposta curricular de Santa Catarina, respectivamente.

A TUPINOLOGIA E SEUS CRÍTICOS, de Eduardo de Almeida Navarro, **UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES INDIVIDUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**, de Rodrigo Schaefer, e **SABERES LOCAIS E O TEXTO MULTIMODAL: PRÁTICAS DE TRANSLIETRAMENTOS NA FRONTEIRA**, de Adriane Elisa Glasser e Maria Elena Pires Santos, fecham a etapa de estudos linguísticos com contribuições sobre a língua tupi, o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e o translietramento.

A seção de Literatura congrega **O CONTO PERDIDO EM VASTAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS IMPERFEITOS, DE RUBEM FONSECA**, de Lucio Flavio Rocha Junior, e **QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA – A ESCRITA DE SI EM CAROLINA MARIA DE JESUS**, de Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos e Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, que possibilitam leituras e análises sobre a literatura de Rubem Fonseca e de Carolina Maria de Jesus.

Alcançando as Artes, temos **A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE REGEM A ARTE COMO DISCIPLINA**, de Margareth Carli, que trata da disciplina e do ensino de artes, e, igualmente contemplando o ensino das artes, agora destacando a importância da pintura para a história da arte brasileira, **A PINTURA DE RETRATO NA SOCIEDADE PAULISTANA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL**, de Débora Elise de Almeida. **PALAVRAS E EXPRESSÕES INDÍGENAS EM TOADAS DE BOI BUMBÁ**, de Maria Celeste de Souza Cardoso, partilha a cultura indígena por meio das toadas. Semiótica e música é o enfoque de **ICONICIDADE E INDICIALIADE NA MÚSICA ELETROACÚSTICA**, de Fábio Scucuglia. A dança e a realidade escolar são abordadas por **MOVER E**

APRENDER: EXPERIÊNCIAS DO MOVIMENTO NA ROTINA ESCOLAR, por Amanda da Silva Pinto.

A META-HISTÓRIA COMO MÉTODO NARRATIVO APLICADO ÀS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA DE IBERÊ CAMARGO NA SÉRIE CARRETÉIS, de Mirian Martins Finger e Jorge Luiz da Cunha, e **FILME “PANTERA NEGRA”: A REPRESENTAÇÃO POSITIVA DA ÁFRICA E DO NEGRO NO CINEMA COMO AÇÃO DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL**, de Andressa Queiroz da Silva e Maurício dos Santos Lopes Júnior, focalizam as séries e os filmes, o primeiro movido pelo diálogo entre literatura, história e arte, o segundo com negritude e promoção de igualdades.

Finalizando, temos **CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA PELA CRIANÇA**, por Talita Emanuella Ferreira Citó, Andreza Maciel Mesquita e Priscila Barros de Freitas, e **A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL ATRELADA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**, por Fabrícia Cristina Paes Pinheiro, Manuela Gomes Maués, Renan Pinheiro Silva, Tatiane Tavares de Oliveira, Felipe Edward Maciel Santos, Kelly Lima Bentes, Roberto Miranda Cardoso, Alessandro Monteiro Rocha, Pedro Paulo Lima Ferreira e Emerson Ferreira Pantoja. O primeiro aborda a Psicopedagogia e o ensino, enquanto o segundo traz a interpretação de texto como meio eficaz para o ensino de matemática.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL QUINHENTISTA E OS <i>MONUMENTA ANCHIETANA</i> : UMA ANÁLISE À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA	
Leonardo Ferreira Kaltner	
DOI 10.22533/at.ed.4692025051	
CAPÍTULO 2	17
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADE DE ESTIMULAR MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE DISCENTES PARA EVENTOS DE LETRAMENTO	
Ewerton Lucas de Mélo Marques Maria Auxiliadora Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.4692025052	
CAPÍTULO 3	27
LÍNGUA-ESTRUTURA E LÍNGUA-ACONTECIMENTO: UM OLHAR SOBRE O TÓPICO “GRAMÁTICA/ DISCURSO” DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA	
Fabiane Aparecida Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4692025053	
CAPÍTULO 4	37
A TUPINOLOGIA E SEUS CRÍTICOS	
Eduardo de Almeida Navarro	
DOI 10.22533/at.ed.4692025054	
CAPÍTULO 5	51
UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES INDIVIDUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Rodrigo Schaefer	
DOI 10.22533/at.ed.4692025055	
CAPÍTULO 6	64
SABERES LOCAIS E O TEXTO MULTIMODAL: PRÁTICAS DE TRANSLETRAMENTOS NA FRONTEIRA	
Adriane Elisa Glasser Maria Elena Pires Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4692025056	
CAPÍTULO 7	73
O CONTO PERDIDO EM VASTAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS IMPERFEITOS, DE RUBEM FONSECA	
Lucio Flavio Rocha Junior	
DOI 10.22533/at.ed.4692025057	
CAPÍTULO 8	80
QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA - A ESCRITA DE SI EM CAROLINA MARIA DE JESUS	
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.4692025058	

CAPÍTULO 9	91
A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE REGEM A ARTE COMO DISCIPLINA	
Margareth Carli	
DOI 10.22533/at.ed.4692025059	
CAPÍTULO 10	103
A PINTURA DE RETRATO NA SOCIEDADE PAULISTANA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL	
Débora Elise de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.46920250510	
CAPÍTULO 11	116
PALAVRAS E EXPRESSÕES INDÍGENAS EM TOADAS DE BOI BUMBÁ	
Maria Celeste de Souza Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.46920250511	
CAPÍTULO 12	128
ICONICIDADE E INDICIALIDADE NA MÚSICA ELETROACÚSTICA	
Fábio Scucuglia	
DOI 10.22533/at.ed.46920250512	
CAPÍTULO 13	139
MOVER E APRENDER: EXPERIÊNCIAS DO MOVIMENTO NA ROTINA ESCOLAR	
Amanda da Silva Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.46920250513	
CAPÍTULO 14	151
A META-HISTÓRIA COMO MÉTODO NARRATIVO APLICADO ÀS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA DE IBERÊ CAMARGO NA SÉRIE CARRETÉIS	
Mirian Martins Finger	
Jorge Luiz da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.46920250514	
CAPÍTULO 15	161
FILME “PANTERA NEGRA”: A REPRESENTAÇÃO POSITIVA DA ÁFRICA E DO NEGRO NO CINEMA COMO AÇÃO DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL	
Andressa Queiroz da Silva	
Mauricio dos Santos Lopes Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.46920250515	
CAPÍTULO 16	173
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA PELA CRIANÇA	
Talita Emanuella Ferreira Citó	
Andreza Maciel Mesquita	
Priscila Barros de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.46920250516	

CAPÍTULO 17 180

A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL ATRELADA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Fabírcia Cristina Paes Pinheiro

Manuela Gomes Maués

Renan Pinheiro Silva

Tatiane Tavares de Oliveira

Felipe Edward Maciel Santos

Kelly Lima Bentes

Roberto Miranda Cardoso

Alessandro Monteiro Rocha

Pedro Paulo Lima Ferreira

Emerson Ferreira Pantoja

DOI 10.22533/at.ed.46920250517

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 192

ÍNDICE REMISSIVO 193

LÍNGUA-ESTRUTURA E LÍNGUA-ACONTECIMENTO: UM OLHAR SOBRE O TÓPICO “GRAMÁTICA/DISCURSO” DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA

Data de submissão: 30/01/2020

Data de aceite: 08/05/2020

Fabiane Aparecida Pereira

Universidade Federal da Fronteira Sul

Chapecó – SC

<http://lattes.cnpq.br/7856617751291276>

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre as noções de língua-estrutura e língua-acontecimento sob a perspectiva da Análise de Discurso, e uma discussão acerca da aplicação e relação entre essas concepções na proposição do tópico “Gramática/Discurso” da Proposta Curricular de Santa Catarina, no que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa. Através de pesquisas bibliográficas e análise do texto constituinte desse importante documento norteador de práticas pedagógicas dos educadores, busca-se uma melhor compreensão sobre a proposta de ensino para a formação gramatical/discursiva dos alunos na disciplina curricular de Língua Portuguesa. O ensino da gramática em sala de aula deve ser aliado à exploração do discurso, pois a relação resultante entre essas duas facetas da língua contempla forma e sentido, sendo esses fatores essenciais para a formação da identidade linguística de uma comunidade. Nesse sentido, destacam-se as implicações e

a importância das noções de língua-estrutura e língua-acontecimento presentes em um instrumento-referência para professores que desempenham ações fundamentais para a formação de qualidade dos educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Língua-estrutura; Língua-acontecimento; Gramática; Discurso.

“LANGUAGE-STRUCTURE” AND “LANGUAGE-EVENT”: A VIEW ON THE TOPIC “GRAMMAR/ DISCOURSE” OF THE PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA

ABSTRACT: This paper presents a study of the “language-structure” and “language-event” notions, from the perspective of Discourse Analysis, and a discussion about the application and relationship between these concepts in the proposition of the topic “Grammar/Discourse” of the Proposta Curricular de Santa Catarina, with regard to the teaching of Portuguese. Through literature searches and analysis of the text constituent of this important guiding document of teaching practices of educators, we seek to better understanding of the teaching proposal for grammar/discourse formation of students in curricular discipline of Portuguese Language. The teaching grammar in the classroom should be combined with the exploration of discourse because the resulting relationship between

these two facets of language contemplates form and meaning, these being essential factors for the formation of the linguistic identity of a community. In this sense, it highlights the implications and the importance of language-structure and language-event notions present in a reference tool for teachers who play key actions for the formation quality of students.

KEYWORDS: Language-structure; Language-event; Grammar; Discourse.

1 | INTRODUÇÃO

Neste trabalho, utilizamos como aparato teórico a Análise de Discurso de orientação francesa, para embasamento das reflexões geradas a partir da leitura e análise da Proposta Curricular de Santa Catarina, doravante PCSC, documento caracterizado por nortear as práticas pedagógicas de educadores das escolas públicas do Estado de Santa Catarina, em diálogo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa, doravante PCN - LP.

O foco deste estudo é voltado para as propostas que se referem ao ensino da língua portuguesa, especialmente sobre o que é discorrido no tópico “Gramática/Discurso”. Nesta ordem, este estudo objetiva responder à questão: como as noções de língua-estrutura e língua-acontecimento se entrelaçam na proposta de ensino de gramática e discurso segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina?

O ensino da língua portuguesa é constante foco de discussões e trabalhos que tratam, principalmente, sobre as condições, o funcionamento e os obstáculos encontrados em seu oferecimento nas escolas. Há muito tempo também se discute sobre a necessidade de melhorias nos materiais, métodos e abordagens utilizados no ensino da língua materna (a língua portuguesa, para a maioria dos sujeitos), visando uma maior aceitação e compreensão do aluno acerca dos conhecimentos relativos à própria língua. Sob a perspectiva de uma proposta que privilegie, além da forma, o uso e a reflexão sobre a língua, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apontam para o Ensino da Língua Portuguesa:

Nessa perspectiva, língua é um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade. Aprender a língua é aprender não somente palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas apreender pragmaticamente seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. (BRASIL, PCN-LP, 1998, p.20).

Desta forma, o favorecimento da formação linguístico-discursiva do indivíduo é encarado como essencial para sua compreensão de mundo, dos sentidos que se depreendem a partir dos múltiplos discursos produzidos e fruídos pelo sujeito, através das relações interpessoais.

Nesta visão, apesar de o estudo da forma da língua, a língua-estrutura, ser muito

importante, é necessário que o professor, como mediador, ofereça algo além disso ao aluno. Sendo assim, deve mesclar o ensino da gramática para fins descritivos com a reflexão sobre a construção de sentidos produzidos no/pelo discurso, a língua-acontecimento, para que o aluno possa desenvolver as habilidades de escrita/leitura/oralidade/escuta e utilizar com maior amplitude e segurança os seus conhecimentos linguísticos nas práticas sociais.

A Proposta Curricular de Santa Catarina, elaborada coletivamente por educadores a partir de 1988, é um documento de conteúdo referencial embasado na teoria sócio-histórica, de Vigotsky, e na teoria enunciativa, de Bakhtin, para norteamento da prática pedagógica dos educadores do Estado, visando a formação de qualidade dos educandos da escola pública. Nela são expostas abordagens teóricas e metodológicas relativas às disciplinas curriculares do ensino básico catarinense, que servem de suporte para as ações dos professores em seu ofício. Suas publicações passam por reformulações pensadas no sentido de melhorar e aprofundar discussões para que se torne ainda mais fundamentada e coerente para uso nas práticas pedagógicas.

No que tange ao ensino da Língua Portuguesa, a PCSC expõe sobre a orientação teórica, concepção de metodologia, ensino-aprendizagem, objetivos, conteúdos, fala/escuta, leitura/escrita, trabalho linguístico e autoria e gramática/discurso, tópico esse que será discutido e analisado neste trabalho. O texto em questão apresenta considerações sobre o ensino da gramática em sala de aula e sua correlação com o discurso.

Então, a partir de uma reflexão sobre as noções de língua-estrutura e língua-acontecimento, objetiva-se a compreensão da proposta para o ensino da gramática e do discurso em sala de aula, sob o prisma de tão importante caderno orientador da educação e do ensino da língua portuguesa no estado de Santa Catarina.

2 | LÍNGUA-ESTRUTURA

A noção de língua-estrutura relaciona-se à gramática, em seu sentido amplo, contemplando o estudo de regras, formas, sistemas que integram a base linguística do idioma. O desenvolvimento da competência discursiva do aluno deve envolver o estudo da gramática, pois a dimensão estrutural é importante para o entendimento do funcionamento da linguagem, não sendo, então, indicado que se ignorem:

[...] as possibilidades que a reflexão linguística apresenta para o desenvolvimento dos processos mentais do sujeito, por meio da capacidade de formular explicações para explicitar as regularidades dos dados que se observam a partir do conhecimento gramatical implícito. (BRASIL, PCN-LP, 1998, p. 77).

Ao se olhar um texto do ponto de vista de sua composição linguística, privilegia-se o ensino de sua estrutura, o que acontece, geralmente, nas escolas, e que não deve

ser vista como uma ação errônea, mas representativa de uma carência na formação discursiva, quando feita de modo isolado, pontual e limitado, não relacionada ao discurso. Sabe-se que o “[...] domínio da gramática não equivale absolutamente a domínio da língua.” (SANTA CATARINA, PCSC, 1998, p.72), sendo assim, a análise linguística de vocabulário, sintaxe, classes de palavras, regências, concordância nominal ou verbal, entre outros pontos gramaticais, é importante para a formação linguística do aluno, ao passo que o conduz ao uso e entendimento da gramática implícita e à aplicação das regras na produção de discursos e, principalmente, na elaboração de bons textos, empregados na prática social.

Na Análise de Discurso, a noção de estrutura também é considerada, pois contribui com elementos que contam para a formação de sentidos no discurso, porém, conforme crítica de Pêcheux (2008, p.44), em *Discurso: estrutura ou acontecimento*, as abordagens estruturalistas “[...] tomavam o partido de descrever os arranjos textuais e discursivos na sua intrincação material e, paradoxalmente, colocavam assim em suspenso a produção de interpretação [...] em proveito de uma pura descrição [...]”.

A análise da estrutura de um discurso revela processos próprios à língua, como as escolhas linguísticas do sujeito ao produzir seus dizeres, marcas da repetição e regularidade peculiares à prática discursiva, descortinando, no nível do intradiscurso, a descrição de formas regularizadas da ordem da língua, em um processo de “leitura” de arranjos discursivo-textuais’ (PÊCHEUX, 2008, p. 48) e da “manipulação de significações estabilizadas” (PÊCHEUX, 2008, p. 51)

Aliada à interpretação (acontecimento), a descrição (estrutura), na Análise de Discurso, irrompe como constituinte da materialidade discursiva, visto que fornece elementos para filiação entre essas duas práticas, pois a descrição promove “[...] (através da detecção de lugares vazios, de elipses, de negações e interrogações, múltiplas formas de discurso relatado...) o discurso-outro como espaço virtual de leitura desse enunciado ou dessa sequência.” (PÊCHEUX, 2008, p. 55) Desta forma, a estrutura funcionaria como “[...] transcendental histórico, grade de leitura ou memória antecipadora do discurso em questão.” (PÊCHEUX, 2008, p. 56), daí a necessidade de seu vínculo com a interpretação.

3 | LÍNGUA-ACONTECIMENTO

Na ordem da língua, emerge também a noção de língua-acontecimento, ou seja, o discurso, que remete ao uso da linguagem dentro de condições de produção específicas que propiciam a construção de efeitos de sentido a partir da enunciação. Essa face da língua engloba aspectos que vão muito além dos elementos gramaticais da língua-estrutura, como a historicidade, as ideologias, os esquecimentos, o equívoco e outros elementos que demonstram que “O evento discursivo é cada vez único, e cada vez produz algum efeito de sentido.” (FURLANETTO, 2011, p. 45).

A prática discursiva envolve sujeitos e um contexto social que produzem significados a partir dos enunciados, e, nesse sentido, o acontecimento na língua marca a ruptura de um sentido regular para o surgimento de um novo sentido. Segundo Furlanetto (2011, p.50), a compreensão de um discurso exige “[...] atitude ativa e implica a possibilidade de uma resposta; para compreender, buscamos pistas, que ficam disponíveis, mas para construir sentido temos de nos envolver no acontecimento discursivo.”, ou seja, é a partir do evento discursivo encarado em sua dimensão sociocultural que o indivíduo encontrará sentidos implícitos que o ajudarão a compreender os propósitos de determinados gêneros textuais e seu uso na esfera social.

Pêcheux (2008, p. 17) propõe um estudo do “[...] *acontecimento*, no ponto de encontro de uma atualidade e uma memória.”, problematizando sobre a necessidade de análise do acontecimento, além da estrutura do discurso, para que a reflexão sobre a linguagem ultrapasse a transparência da língua e penetre em sua opacidade, contestando sentidos fixos e formulados a priori. O autor explicita a possibilidade de ruptura da regularidade de sentidos de um enunciado (o acontecimento) para a geração de novas interpretações, afirmando que a descrição “[...] está intrinsecamente exposta ao equívoco da língua: todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro.” (PÊCHEUX, 2008, p.53)

O discurso como acontecimento prevê ainda o equívoco como constituinte da linguagem, contrariando a ideia de univocidade dos universos logicamente estabilizados. Os sentidos formulados a partir do acontecimento são múltiplos, porém não infinitos, visto que estão relacionados coerentemente às condições de produção do discurso, à historicidade, ao sujeito, a ideologias, aos esquecimentos e à formação imaginária, ligados ao discurso em questão, sendo assim, essa multiplicidade de sentidos contradiz a ilusão criada pela descrição, de que “[...] todo sujeito falante sabe do que se fala [...]” (PÊCHEUX, 2008, p. 31).

4 | UMA BREVE ANÁLISE DO TÓPICO “GRAMÁTICA/DISCURSO” DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA

A Proposta Curricular de Santa Catarina, documento oficial que visa nortear as ações/práticas pedagógicas dos educadores no referido Estado, “[...] na perspectiva da construção de uma escola pública de qualidade para todos.” (SANTA CATARINA, PCSC, 1998) vem sendo (re)formulada desde 1988, através da revisão e incorporação de pressupostos teórico-metodológicos que visam atribuir maior embasamento teórico-científico e credibilidade ao teor do documento.

As propostas no campo do ensino-aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa fundam-se a partir da preocupação inicialmente exposta no texto: “A

atividade discursiva, essencialmente humana e socialmente orientada, não tem sido priorizada em todas as suas facetas nem no ensino fundamental nem no ensino médio.” (SANTA CATARINA, PCSC, 1998, p.70), convergindo para a necessidade de atenção à memória da língua e à influência dos sujeitos em seu funcionamento.

O texto do tópico “Gramática/Discurso” inicia com a colocação da máxima “não existe língua sem gramática” (SANTA CATARINA, PCSC, 1998, p.84), sendo esta compreendida como “[...] conjunto de regras, organização interna, uma espécie de esqueleto da língua que lhe faculta a articulação e a coerência.” (SANTA CATARINA, PCSC, 1998, p. 84). Mas, imediatamente, após essa afirmação, ressalta-se a abordagem essencialmente metalinguística utilizada, geralmente, para a exploração da mesma. Neste sentido, propõe-se que a língua e, como constituinte essencial desta, a gramática, ao serem ensinadas aos alunos, devem ser abordadas sob a ótica de dois planos, o da língua-estrutura e o da língua-acontecimento.

A noção de língua-estrutura é trazida como uma das faces da língua utilizada em uma comunidade, que contemplaria a gramática:

[...] no sentido mais amplo e o aspecto **notacional** (configuração sonora e gráfica: alfabeto, sílabas, sons, prosódia, pontuação, ortografia). Podemos dizer, também, que se trata do arcabouço já disponível numa sociedade, e que não pode ser ignorado pelos usuários. (SANTA CATARINA, PCSC, 1998, p. 84).

Nesta ordem, a estrutura é esmiuçada por meio da descrição, em um processo de categorização gramatical de elementos textuais ou discursivos, apoiado em normas reguladoras e norteadoras que determinam as condições de uso da língua.

Ao se considerar o estudo da língua-estrutura, privilegia-se a descrição sistemática do idioma, porém, a proposta de trabalho que integra o epilinguístico ao metalinguístico, seria a garantia de que a gramática não fosse estudada meramente como objeto estático, padrão e imutável, mas como construção que permite ao sujeito determinar “[...] as escolhas do gênero no qual o discurso se realizará, dos procedimentos de estruturação e da seleção de recursos linguísticos. [...] é durante o processo de produção que as escolhas são feitas, nem sempre (e nem todas) de maneira consciente.” (BRASIL, PCN, 1998, p. 21), ou seja, o aluno, ao aprender a gramática, recebe insumos para a produção de seus discursos, que somam-se aos seus conhecimentos e saberes implícitos, podendo então optar por elementos que constituirão sua linguagem.

A noção estrutural contrapõe-se e relaciona-se à de língua-acontecimento, “[...] o discurso, inevitavelmente atado a todas as circunstâncias de produção: a língua em uso, a língua na perspectiva de seu funcionamento, cujo objetivo mais genérico é a eficácia discursiva.” (SANTA CATARINA, PCSC, 1998, p. 84). Do ponto de vista linguístico e discursivo, o acontecimento representa a materialização da língua através do discurso e a ruptura na produção de sentidos.

O texto critica a priorização, nas escolas, do ensino da gramática pura, pois,

deste modo, está se deixando de lado a contemplação do discurso, da língua-acontecimento, privilegiando-se somente o estudo da forma que é aplicada à escrita correta de textos ou compreensão da sintaxe, por exemplo, mas não garante que o aprendiz consiga aplicar seu aprendizado em situações que exijam uma análise discursiva para construção de sentidos, pois a unificação:

[...] do ensino na gramática da norma pressupõe para as línguas o papel de referenciar o mundo através de uma transparência possível e desejável: uma linguagem limpa, não desviante deve estabelecer esta relação, de modo a que a “transmissão” seja “clara e concisa” para todos. (SANTA CATARINA, PCSC, 1998, p. 72).

A crítica é ainda mais severa quando a questão da imposição de um padrão que veta a possibilidades de interferências de variações linguísticas, é enaltecida, uma vez que “Do ponto de vista linguístico, a escola não pode agir como se o chamado “padrão” da língua fosse estático, como se o que dele se registra na gramática descritiva/normativa fosse imune às alterações que fazem o mundo girar.” (SANTA CATARINA, PCSC, 1998, p.71). Ao contrário, a escola deve ser palco de consideração das noções de adequação/inadequação do uso da língua, em vez de determinar a classificação de certo/errado como a única possível, fomentando os chamados preconceitos linguísticos.

Em momento algum se propõe o desmerecimento do ensino da gramática, mas sim a ressalva de que o mesmo deve ser aliado ao saber discursivo, promovendo o entendimento da estrutura e também dos sentidos construídos ao longo de textos e dizeres, o que permite que o sujeito entenda também as relações estabelecidas entre autor e leitor, cada um com sua posição-sujeito na produção e interpretação dos textos. A PCSC destaca, inclusive, a importância do estudo dos sentidos pelo professor-mediador, pois:

É necessário muito mais ao professor do que conhecer gramática, e também para ele, que já tem alguma formação, nem sempre é fácil entender o que é a organização textual e considerar os sentidos que vão se construindo na produção do autor e na interpretação pelo interlocutor ou leitor. (SANTA CATARINA, PCSC, 1998, p. 85).

A visão de que o gramatical e o discursivo devem andar juntos no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa é essencial, pois essa complementação é fator fundamental para a produção de textos úteis, que sirvam como expressão correta da língua, mas que também sejam condizentes com as necessidades para que se direcionam. Desta forma, “O mais importante, pois, é saber de que maneira o gramatical faz parte do discursivo.” (SANTA CATARINA, PCSC, 1998, p.85).

O trabalho com essas duas faces da língua, a da estrutura e a do sentido, tem em vista que é necessário “[...] produzir sentido para os outros.” (PCSC, 1998, p. 85),

extrapolando-se para a verificação de componentes semânticos da língua, além dos elementos gramaticais, pois, “[...] correção, no sentido mais corriqueiro, não basta; é preciso adequação.” (SANTA CATARINA, PCSC, 1998, p. 85), só assim chega-se às finalidades do texto, como persuadir, entreter, comunicar, instruir ou informar, entre outros.

O “fazer sentido” é uma prioridade, uma necessidade para os interlocutores, que, através da compreensão e da interpretação, (re)constroem efeitos de sentido a partir de suas experiências e informações. O indivíduo trabalha, desde os seus primeiros contatos com a linguagem, no intuito de significar e significar-se, portanto, ao trabalhar a textualidade em sala de aula, espera pelo desenvolvimento de seu próprio conhecimento linguístico, então, restringir o ensino da língua:

a seu esqueleto gramatical é como andar para trás, de vez que o aluno, bem ou mal, vinha desenvolvendo o seu conhecimento linguístico de uma forma espontânea, e para ele é como se, na escola, descobrisse que não era nada daquilo, e que seu conhecimento não serve para quase nada. (SANTA CATARINA, PCSC, 1998, p.85).

Saber sobre a linguagem e sua estrutura é importante, por isso, o saber metalinguístico não deve ser excluído do planejamento de ensino, porém, não deve ser priorizado, então, se “[...] está sendo colocado em segunda posição, na nova concepção de linguagem, isso não deve significar a sua marginalização.” (SANTA CATARINA, PCSC, 1998, p.85), mas deve ser aliado ao chamado “epilinguístico”, que é do cotidiano e:

[...] reflete o uso da linguagem com um retorno à própria linguagem. As crianças aprendem cedo esse “novo” uso, que serve às mil maravilhas para o jogo, a brincadeira. Ele é sintoma, no seu desenvolvimento, da atenção que dirige para os sentidos à sua volta. (SANTA CATARINA, PCSC, 1998, p.85).

Assim, “Não se trata, portanto, simplesmente de fases separadas e de usos que se excluem: trata-se de desenvolvimento.” (SANTA CATARINA, PCSC, 1998, p. 85), e é por este motivo que a língua-estrutura e a língua-acontecimento devem ser ensinadas convergindo para a formação discursiva do aluno.

No texto “Discurso/Gramática”, também há espaço para a exposição sobre o modo como estas línguas se relacionam, se diferenciam e funcionam, atuando na construção da identidade linguística de uma comunidade. Na perspectiva de que “Ao mesmo tempo que o sujeito usa uma língua também atua sobre ela. (SANTA CATARINA, PCSC, 1998, p. 70).

Portanto, deve-se ter em mente, ao se ensinar a Língua Portuguesa, especialmente sobre a gramática e o discurso, visando a formação discursiva do aluno, que a produção desses discursos não acontece no vazio, na singularidade ou na ilusão da originalidade,

[...] Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. (BRASIL, PCN, 1998, p.21).

A constituição identitária de uma língua se dá pela colaboração de todos os sujeitos que a utilizam, pois:

[...] envolve uma forte influência das línguas já constituídas sobre seus usuários (ações da linguagem) e ao mesmo tempo uma influência dos sujeitos sobre essas línguas (ações com a linguagem e sobre a linguagem), cujo horizonte de funcionamento é toda uma sociedade. (SANTA CATARINA, PCSC, 1998, p. 70).

Percebe-se, então, que é necessária uma abordagem da língua sob os pressupostos linguísticos e discursivistas, pois, como observa Leandro Ferreira (1999, p. 124), sobre a visão estruturalista de Saussure “[...] a língua – enquanto sistema só conhece sua ordem própria, o que vai impedir-lhe de considerar os deslizamentos, lapsos, mal-entendidos como parte integrante da atividade de linguagem.”, enquanto a perspectiva discursivista “[...] incorpora tais desvios “problemáticos”, como fatos estruturais incontornáveis e próprios à língua.” (LEANDRO FERREIRA, 1999, p.125).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das noções de língua-estrutura e língua-acontecimento possibilita a compreensão de suas contribuições para as práticas discursivas, assim como o modo como se apresentam no que tange ao ensino da gramática e discurso em sala de aula, na disciplina de Língua Portuguesa.

Percebe-se que o foco do ensino não deve recair somente para um ou outro elemento, mas para a correlação e totalidade de seus significados e possibilidades de uso, pois quando se trata do ensino da língua, explorar a pluralidade de saberes envolvidos na constituição da mesma é uma tarefa que não condiz com um tipo de ensino cristalizado, mas “[...] com currículos estruturados em mais de um a dimensão e que deem prioridade a uma visão não compartimentalizada de língua, discurso, literatura e memória” (SERRANI, 2007, p. 69).

Muito se debate sobre o ensino tradicional da gramática, que prioriza a exploração da forma em detrimento de um enfoque discursivo sobre a língua, o que ainda é bastante observado no cotidiano das escolas, nas aulas de Língua Portuguesa, todavia, a proposta de trabalho com a língua-acontecimento não remete à invalidação ou abandono do ensino da gramática, mas à valorização da análise paralela da língua em sua face semântica e discursiva, em um processo de assimilação das “[...] duas dimensões do funcionamento da linguagem: o que se pode chamar gramática em sentido amplo (incorporando formas linguísticas e notações da escrita) e o discurso,

que pressupõe eventos de linguagem, ou seja, o uso em contextos específicos.” (FURLANETTO, 2011, p. 45)

Documentos norteadores do ensino, especialmente no que diz respeito à Língua Portuguesa, como os PCNs e a Proposta Curricular de Santa Catarina, podem ser instrumentos fornecedores de referências relevantes e enriquecedoras do processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, a proposta de um ensino da língua voltado para sua dimensão comunicativa, discursiva, é um importante ponto a ser considerado, pois, segundo Coracini (2007, p. 24), “[...] é no exato momento em que o sujeito se insere no discurso, que busca palavras (que são sempre suas e do outro) para se definir, que ele se singulariza”. Desta forma, a valorização da materialidade no uso da língua no ensino da língua portuguesa representa a preocupação em se perceber a carga de sentidos presentes nos mesmos, fator que pode passar despercebido quando se enfoca somente nos exercícios e outras nuances gramaticais.

É necessária, também, a formação continuada dos professores, para que tenham o preparo e habilidades crítico-reflexivas para repensar suas práticas didáticas e optar por escolhas coerentes e válidas para se alcançar um ensino de qualidade através das práticas pedagógicas adotadas em sala de aula. A preocupação em se aliar o ensino gramatical com o discursivo nas aulas de Língua Portuguesa é um dos percursos válidos para se despertar o gosto e motivação – e, talvez, o amor - pelo estudo da língua portuguesa por parte dos alunos, que, possivelmente, compreenderão com maior discernimento o funcionamento de sua língua.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/MEC, 1998.

CORACINI, M. J. R. F. Sujeito, identidade e arquivo – entre a impossibilidade e a necessidade de dizer (-se). In: _____. **A Celebração do Outro: Arquivo, Memória e Identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007, p. 15-26.

FURLANETTO, Maria Marta. **Ensino de língua portuguesa: focalizando as práticas discursivas**. Uniletras, Ponta Grossa, v. 33, n. 1, p. 43-59, jan./jun. 2011.

LEANDRO FERREIRA, M. C. Saussure, Chomsky, Pêcheux: a metáfora geométrica do dentro/fora da língua. **Linguagem e Ensino**. Universidade Católica de Pelotas, v. 2, n. 1, jan. 1999.

PECHÊUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução Eni P. Orlandi. 5ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil ensino fundamental e ensino médio (disciplinas curriculares)**. Florianópolis: COGEN, 1998.

SERRANI, Silvana. Legados literário-culturais, memória e antologias na educação em línguas (currículo de espanhol no Brasil). In: KLEIMAN, Angela; CAVALCANTI, Marilda (Orgs.). **Linguística Aplicada - suas faces e interfaces**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 55-71.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 12, 15, 16, 26, 46, 93, 94, 95, 96, 99, 102, 104, 109, 110, 128, 136, 152, 159, 164, 179

B

Boi Bumbá 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 127

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 28, 29, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 66, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 115, 120, 140, 155, 164, 166, 169, 170, 171, 179, 191, 192

C

Conto 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Cultura 5, 16, 21, 38, 41, 47, 48, 49, 64, 66, 67, 68, 70, 94, 95, 98, 101, 102, 115, 118, 119, 126, 147, 148, 149, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 177, 192

D

Dança 93, 99, 100, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 139, 142, 147, 148, 149, 156

Discurso 5, 7, 8, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 48, 67, 74, 83, 95, 152, 154, 159, 160, 166

E

Ensino da arte 91, 92, 94, 98, 99, 102

Escrita de si 80, 81, 82, 83, 84, 86, 90

Estágio 17, 19, 103

F

Filme 66, 67, 76, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171

G

Gramática 1, 2, 3, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 46, 47, 50, 52, 53, 57

H

Historiografia 1, 2, 3, 15, 16, 152, 159

I

Iconicidade 128, 133, 134, 135, 136

Igualdade 161, 163, 167, 170

Indicialidade 128, 133, 134, 136

Indígena 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 120, 122, 124, 125, 126

Interpretação 30, 33, 34, 51, 52, 56, 57, 62, 154, 158, 159, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 190

L

Letramento 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 90

Letras 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 26, 36, 40, 64, 80, 90, 103, 119, 120, 150, 161, 172, 191, 192

Língua estrangeira 51, 52, 53

Língua portuguesa 17, 18, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 41, 43, 50, 64, 66, 67, 71, 140, 141, 147, 149, 183, 184, 191, 192

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 14, 15, 16, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 34, 39, 43, 46, 48, 64, 118, 127, 130, 135, 138, 153, 192

Literatura 8, 16, 35, 38, 42, 48, 49, 52, 75, 83, 88, 90, 95, 162, 163, 164, 171, 192

M

Memórias 82, 84, 104, 140, 142, 151, 153, 159

Meta-História 151, 159, 160

Movimento 5, 67, 78, 85, 91, 93, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 162, 163, 164

Música 19, 20, 21, 51, 52, 55, 56, 61, 67, 93, 97, 99, 100, 116, 119, 120, 122, 124, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 137, 144, 146

N

Negro 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171

P

Processo de aprendizagem 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 62, 174, 177, 178

Psicopedagogia 173, 174, 175, 176, 178, 179

R

Resolução de problemas 180, 181, 182, 190, 191

T

Texto 2, 3, 5, 7, 9, 27, 29, 31, 32, 34, 40, 45, 47, 57, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 83, 130, 138, 151, 153, 154, 159, 184, 185, 186, 188, 190

Toadas 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 126, 127

Tupi 8, 13, 14, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 124, 125, 126
Tupinologia 37, 40, 41, 42, 49

 **Atena**
Editora

2 0 2 0